

A produção científica da Revista Gaúcha de Enfermagem e as prioridades de pesquisa em enfermagem

Maria da Graça Oliveira Crossetti^a
Luiza Maria Gerhardt^b
Beatriz Ferreira Waldman^c

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.50165>

A Enfermagem é uma disciplina humanista e social cujo desenvolvimento de tecnologias de cuidado se dá em atenção às transformações da sociedade decorrentes de determinantes sociais políticos, econômicos e históricos. Estas condições definem prioridades e estabelecem diretrizes para a produção do conhecimento focado nas necessidades de saúde de diferentes grupos populacionais e em contextos distintos.

Este editorial tem por objetivo analisar o alinhamento da produção científica publicada na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), volume 35, números 1, 2 e 3 de 2014, com as prioridades de pesquisas em enfermagem discutidas e propostas no Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem realizado em 2013⁽¹⁾.

Com esta breve análise, pretende-se suscitar reflexões sobre as tendências e lacunas da produção do conhecimento na enfermagem, em atenção à Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) definida como instrumento de gestão do Ministério da Saúde⁽²⁾.

Dentre os objetivos da ANPPS⁽²⁾ destacam-se: apontar as principais necessidades nacionais e regionais de pesquisa em saúde visando a formulação de políticas sociais; orientar as ações de fomento pelas necessidades de saúde da população; orientar os pesquisadores e financiadores para a produção de pesquisas relacionadas com as exigências nacionais e mensurar o impacto da pesquisa nacional em saúde.

A ANPPS definiu 24 subagendas que contemplam temas prioritários de pesquisas de diferentes disciplinas do conhecimento⁽²⁻³⁾. Com base nestas subagendas e considerando o estado da arte da pesquisa em enfermagem Oliveira⁽⁴⁾ propõe eixos orientadores para definir as prioridades de pesquisa em enfermagem, a saber: cuidado de enfermagem e os seus sujeitos; os problemas nacionais transversais; as competências profissionais; e os objetos de pesquisa que exigem indução para o seu fortalecimento para estabelecer as prioridades de pesquisa em enfermagem. Estes eixos orientadores estão para além dos processos mórbidos e problemas clínicos, pois devem visar a integralidade do processo saúde-doença. Destes derivam onze eixos temáticos que vêm caracterizando o desenvolvimento de pesquisas na área⁽⁴⁾.

Para a presente análise considerou-se 54 artigos originais publicados na RGE que foram classificados de acordo com estes eixos temáticos.

Diante da análise dos 54 artigos originais constatou-se o alinhamento com os seguintes eixos temáticos: 04 (7,41%) com o Eixo 1 Saúde, Ambiente, Trabalho e Biossegurança em Enfermagem; 08 (14,81%) com o Eixo 2 Avaliação de Tecnologia de Enfermagem e Economia da Saúde; 02 (3,70%) com o Eixo 3 Investigação Clínica em Enfermagem; 05 (9,26%) com o Eixo 4 Gestão do Trabalho e Educação em Saúde; 03 (5,55%) com o Eixo 5 Sistemas e Políticas de Saúde; 02 (3,70%) com o Eixo 6 Cuidado de Enfermagem à Saúde do Idoso; 05 (9,26%) com o Eixo 7 Cuidado de Enfermagem à Saúde da

^a Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora livre-docente em Enfermagem Fundamental pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Permanente do programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRGS. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS. Professora Titular da Escola de Enfermagem UFRGS. Coordenadora do NECE/UFRGS. Coordenadora da Comissão Editoração da Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

^b Enfermeira, Doutora em Educação. Coordenadora da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) - Polo RS. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora da Comissão de Graduação do Curso de Enfermagem da UFRGS.

Mulher; 07 (12,96%) com o Eixo 8 Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; 04 (7,41%) com o Eixo 9 Cuidado de Enfermagem à Saúde Mental; 02 (3,70%) com o Eixo 10 Cuidado de Enfermagem às Doenças Transmissíveis e 07 (12,96%) com Eixo 11 Cuidado de Enfermagem às Doenças não Transmissíveis. Dentre os artigos analisados 05 (9,26%) relacionavam-se à formação do profissional motivo pelo qual não foram classificados em nenhum eixo.

Constata-se neste recorte da produção divulgada pela RGE a direcionalidade de pesquisa em enfermagem em consonância com os pressupostos da ANPPS e com os eixos orientadores para prioridades de pesquisa em enfermagem propostos por Oliveira⁽⁴⁾. Contudo revela-se nesta análise a necessidade de contemplar a questão da formação profissional também como um eixo orientador de prioridades de pesquisa.

Este cenário revela o cumprimento da missão da RGE no sentido de contribuir para a divulgação do conhecimento na área da saúde publicando a produção científica de interesse para a Enfermagem e atesta o compromisso com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no cuidado às pessoas.

■ REFERÊNCIAS

1. Oliveira DC. Prioridades de pesquisa em saúde e em enfermagem. In: Anais do 17. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2003 jun 3-5; Natal, Brasil. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Rio Grande do Norte; 2013. p. A123-30.
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia (BR). Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 68 p. Série B. Textos Básicos em Saúde.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia (BR). Pesquisa em saúde no Brasil. Rev Saúde Pública, 2008;42(4):773-5.
4. Oliveira. DC. Prioridades de pesquisa em saúde e as áreas de conhecimento em enfermagem. Rev Enferm UERJ, 2013 dez;21(nesp. 1):567-8.